

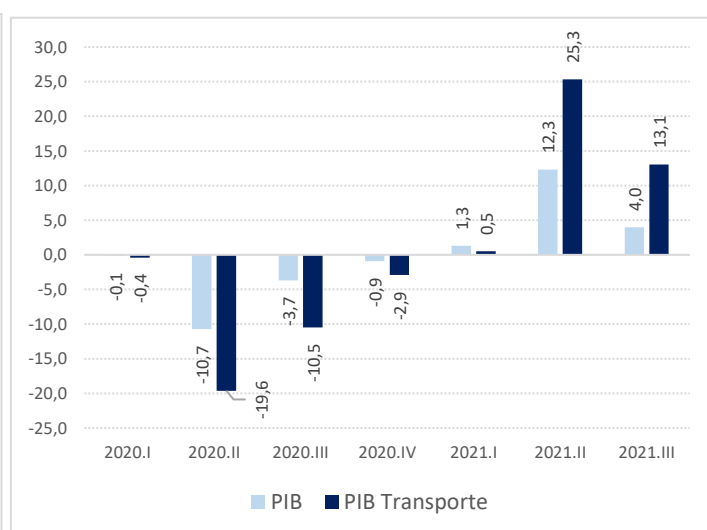
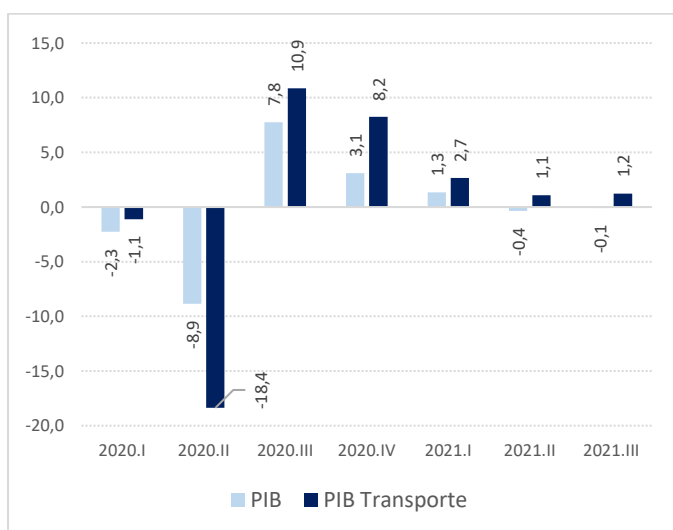
# Transporte mantém desempenho positivo no PIB, porém momento é de incertezas

No dia 02 de dezembro, o IBGE divulgou o resultado do PIB nacional referente ao terceiro trimestre de 2021. O desempenho do setor de transporte se manteve positivo, com crescimento de 1,2% em relação ao 2º trimestre, e de 13,1% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Por outro lado, em nível nacional, o PIB sofreu uma redução de 0,1%, registrando a segunda queda consecutiva. Já na comparação com o mesmo trimestre de 2020, o PIB cresceu 4,0% (Gráfico 1).

Gráfico 1: Desempenho da economia brasileira – variação percentual do PIB (%)

A. Variação marginal

B. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

Esse resultado é reflexo de alguns entraves apresentados pela economia em 2021, em especial no que concerne à diminuição da oferta de insumos para a indústria. Essa restrição se deve, em parte, a problemas globais de transporte e logística, como a falta de contêineres e o aumento do preço dos combustíveis, consequências de desajustes provocados pela pandemia de covid-19. Além disso, questões de cunho climático e energético também contribuíram para esse panorama. Desse modo, a indústria se manteve praticamente estagnada no período e a agropecuária sofreu uma queda de 8,0%. O setor de serviços, por outro lado, apresentou crescimento de 1,1% (Tabela 1).

Tabela 1: Desempenho dos componentes do PIB – variação percentual no 3º trimestre de 2021 em relação ao trimestre imediatamente anterior (%)

Atividades	Taxa de variação (%)
<b>PIB</b>	<b>-0,1</b>
<b>Componentes de produção</b>	
Agropecuária	-8,0
Indústria	0,0
Serviços	1,1
<b>Transporte</b>	<b>1,2</b>
<b>Componentes de despesa</b>	
Consumo das famílias	0,9
Consumo do governo	0,8
Investimento	-0,1
Exportação	-9,8
Importação	-8,3

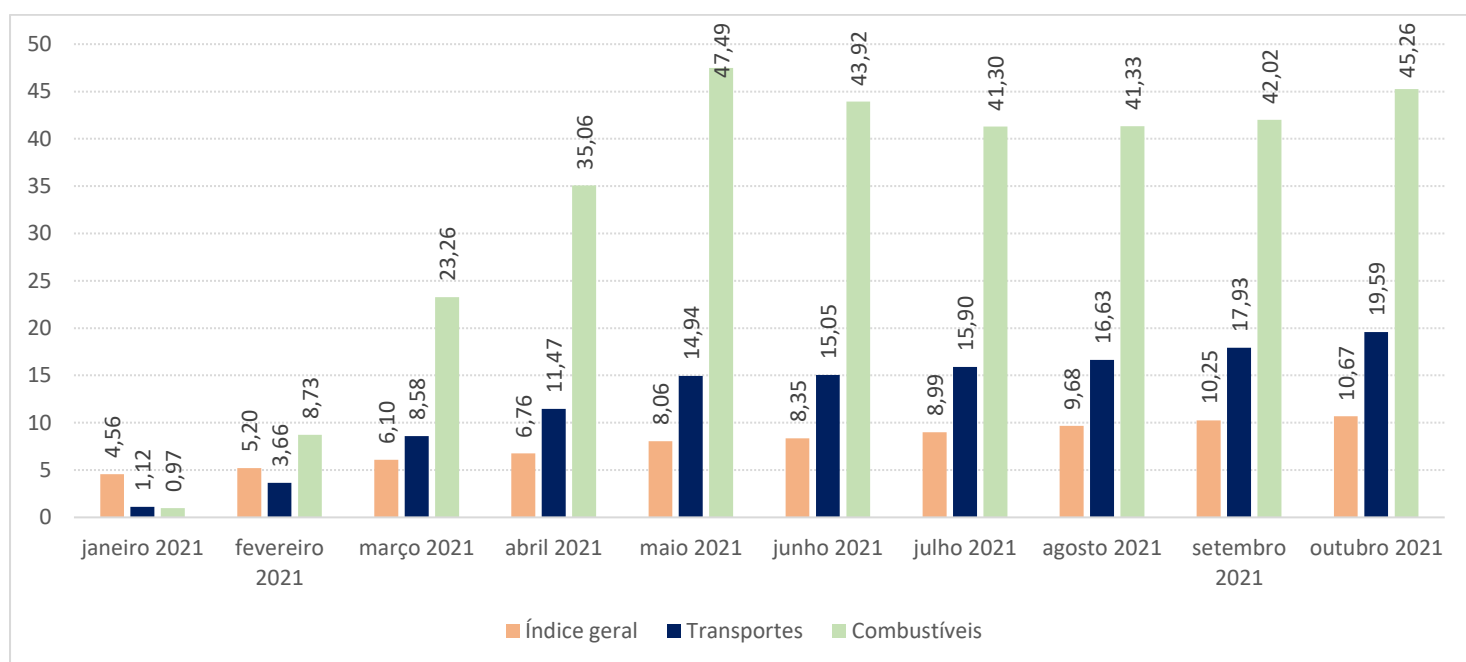
Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

É importante notar que, apesar da recuperação gerada principalmente pelo avanço da vacinação, a crescente inflação observada na economia brasileira pode ameaçar o desempenho do setor de transporte. A inflação medida pelo IPCA acumulado em 12 meses passou de 4,56%, em janeiro de 2021, para 10,67%, em outubro, segundo os últimos dados disponibilizados pelo IBGE. No que tange ao transporte, o índice revelou uma evolução ainda maior, de 1,12%, em janeiro, para 19,59%, em outubro, maior índice acumulado nesse mês entre os grupos considerados pelo IPCA<sup>1</sup>. Essa escalada de preços no setor em muito foi influenciada pelos combustíveis, cujo índice passou de 0,97%, em janeiro, para 45,26%, em outubro de 2021 (Gráfico 2). Em particular, o IPCA para o diesel no acumulado em 12 meses referente a outubro foi de 41,34%<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Os grupos de produtos e serviços considerados pelo IPCA são alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; e comunicação.

<sup>2</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060#resultado>.

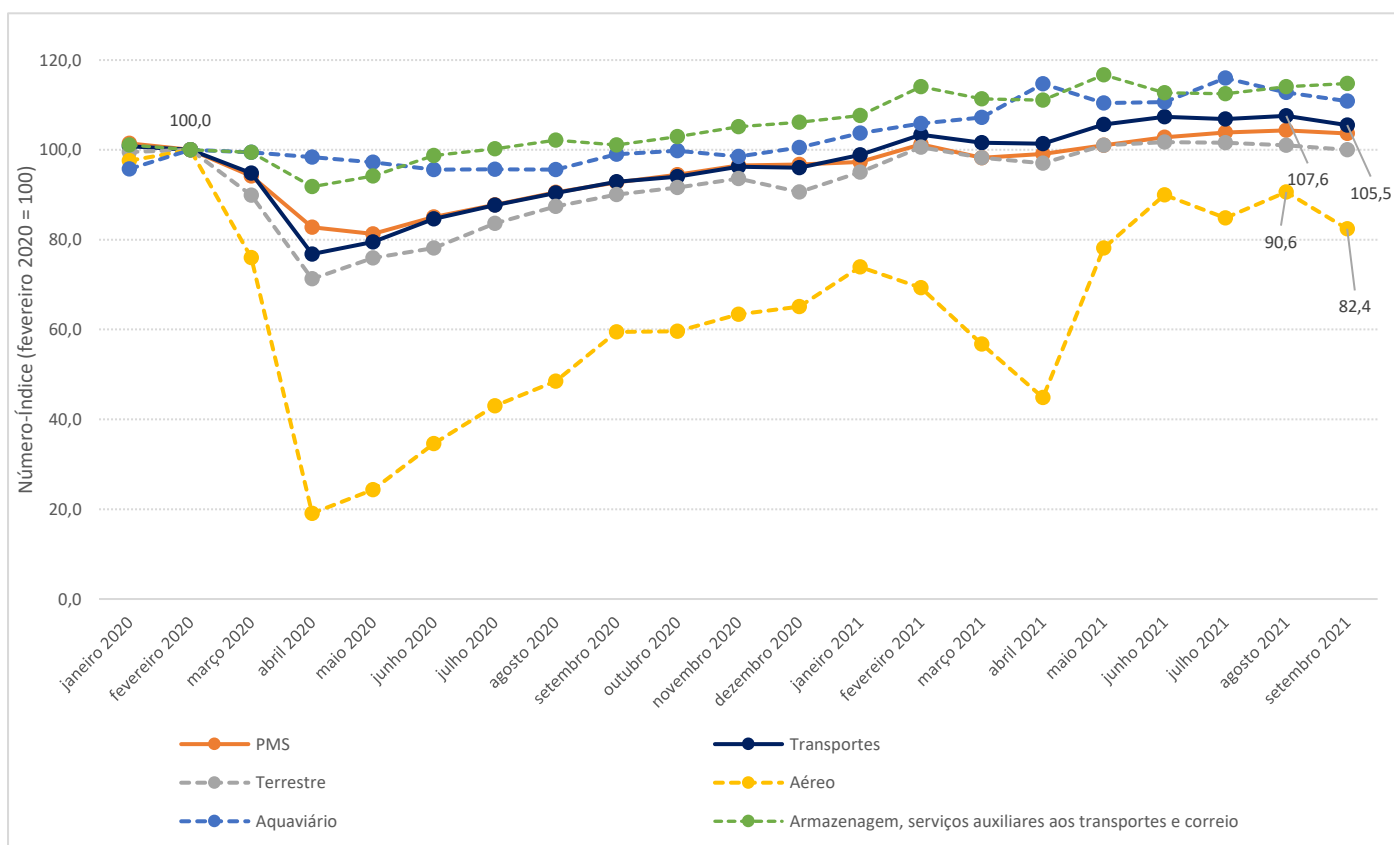
Gráfico 2: Evolução da inflação acumulada em 12 meses – índice geral, transporte e combustíveis – janeiro 2021 a outubro 2021



Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

A pressão do aumento de preços pode diminuir o ritmo de recuperação dos serviços. Quando considerada a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, que mede o volume de serviços realizado por diversos grupos de atividades mês a mês, percebe-se, em 2021, que o transporte se manteve acima do índice geral, o que ilustra a importância do setor para a recuperação da economia nacional (Gráfico 3). No entanto, considerando-se os meses referentes ao 3º trimestre deste ano, setembro apresenta uma leve queda em relação a agosto. Nesse sentido, apesar do resultado positivo do PIB do transporte agregado para o trimestre, a PMS ilustra uma possível situação de risco para os serviços e de alerta aos transportadores.

Gráfico 3: Evolução mensal do volume de serviços (PMS e segmentos do transporte) – janeiro de 2020 a setembro de 2021 – série com ajuste sazonal



Fonte: Elaboração CNT, com dados da Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE.

A persistência do aumento de preços levou o Copom<sup>3</sup> a anunciar, durante a reunião dos dias 07 e 08 de dezembro de 2021, mais uma elevação da taxa básica de juros Selic, de 7,75% para 9,25%. A Selic é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) para conter uma escalada inflacionária na economia brasileira. Além disso, referencia as demais taxas de juros do mercado, influenciando comportamentos de tomada de crédito e, conseqüentemente, de consumo e investimento.

O atual cenário envolve uma série de incertezas. Existe a possibilidade de persistência da inflação, que poderia ser respondida com continuidade da elevação da Selic, tornando ainda mais difícil o acesso a crédito e os riscos envolvidos no processo de investimento. Somam-se a esse quadro interno as possíveis repercussões advindas da descoberta de uma nova variante do vírus da covid-19 (ômicon), dentre elas o fechamento temporário de fronteiras, a desaceleração mais intensa do ritmo de recuperação da atividade econômica global e o aumento da percepção de risco por parte dos agentes econômicos internacionais.

<sup>3</sup> Comitê de Política Monetária – Bacen.

Sendo assim, é importante que o setor fique atento à evolução do contexto internacional e das decisões internas com relação à política econômica. A conjunção desses pontos de atenção tem levado a uma revisão das expectativas de crescimento da economia brasileira por parte do mercado, de modo que, segundo o relatório Focus, divulgado pelo Bacen, o resultado do PIB para o fechamento de 2021 é de 4,71%, enquanto para 2022 é de 0,51%<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Relatório relativo ao dia 03 de dezembro de 2021 ([bc.gov.br/publicacoes/focus](http://bc.gov.br/publicacoes/focus)) [data de consulta: 06/12/2021].